

Economia

AGRONEGÓCIOS

Alta do PIB agrícola deve cair pela metade em 2018

CNA não espera que recorde desta safra seja repetido no ano que vem

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou ontem que espera que a alta do PIB (Produto Interno Bruto) da agropecuária, que teve crescimento entre 9% e 11% em 2017, segundo projeção da entidade, deve se reduzir para 5% em 2018. Favorecida pelo clima, a safra de grãos foi a maior da história neste ano, condições que não devem se repetir no ano que vem.

“Achamos que vai ter queda no volume de produção de grãos em 2018, mas só se levarmos em consideração 2017, que foi um ano excepcional, tanto em termos de clima como da disposição dos produtores, que entenderam que deviam jogar mais tecnologia na terra e ter mais abertura de frente de plantio”, afirmou João Martins, presidente da CNA. A queda esperada para a produção deve ser parcialmente compensada pela expectativa do aumento dos preços das commodities no ano que vem, elevando a rentabilidade do produtor.

Apesar da safra recorde neste ano, o faturamento da agropecuária encerrará o ano com queda de 2,36% na comparação com 2016. Isso ocorreu por causa da queda do preço dos principais produtos, como milho (32% de redução) e soja (16% de retração). “O clima foi excelente, mas os preços foram ruins”, resumiu Bruno Lucchi, superintendente técnico da CNA. “O algodão foi o único produto que teve incremento de produção e de renda.”

Em 2018, com a expectativa



PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/JC

Queda dos preços do milho e da soja afetou faturamento do setor

de recuperação nos preços, esse faturamento deve se recuperar, com projeção de alta de 5,4% em relação a 2017. O cenário esperado é que os preços internacionais de grãos recuem, por conta dos altos estoques internacionais, permitindo recuperação dos preços da produção no Brasil. Além disso, a expectativa é de forte alta nos preços da pecuária.

Enquanto a agropecuária (que é classificada como tudo o que é “dentro da porteira”) teve ótimo desempenho neste ano, a crise econômica impactou o agronegócio, que inclui a agroindústria e serviços ligados à agricultura. A projeção é de uma queda de 2% neste ano, de acordo com a CNA.

Em 2018, haverá recuperação, com o crescimento do agronegócio entre 0,5% e 1%, segundo a entidade. “Apesar da pujança da agropecuária, os demais setores contribuíram para puxar o PIB do agronegócio para próximo de 2%

em 2017”, afirmou Lucchi.

A entidade acredita que o cenário para o setor pode ser positivo no ano que vem, mas destacou que tudo dependerá do clima das eleições e da aprovação de reformas, como a da Previdência. “As eleições implicam em um ambiente que pode ser positivo ou negativo para o mercado. Isso afeta o câmbio e a rentabilidade das commodities e dos insumos para a próxima safra. Vai depender das reformas também”, afirmou Lucchi.

A entidade criticou o projeto de lei, aprovado na CCJ (Comissão de Constituição, Cidadania e Justiça) do Senado, que propõe a revogação da Lei Kandir, o que elevaria a arrecadação de impostos dos estados com exportações. “Em 1996, quando a Lei Kandir foi instituída, o saldo da balança comercial do agronegócio era de US\$ 12,2 bilhões; em 2016, o saldo foi de US\$ 71,3 bilhões, um aumento de 484%”, afirmou a entidade.

Exportação de frango cai 0,8% em novembro ante igual mês de 2016

A receita com exportações de carne de frango cresceu 5,7% em novembro ante o mesmo mês do ano passado, para US\$ 558,5 milhões, ante US\$ 528,2 milhões, informou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Em volume, houve retração de 0,8% nos embarques no mês passado, com total de 325,6 mil toneladas - em comparação com 328,2 mil toneladas em novembro do ano passado.

No ano, o saldo acumulado continua positivo em 7%, com um total de US\$ 6,713 bilhões obtidos entre janeiro e novembro, ante

US\$ 6,273 bilhões nos 11 primeiros meses de 2016. Em volume, foram embarcadas 3,999 milhões de toneladas, volume 0,56% inferior ao obtido no ano anterior, com 4,021 milhões de toneladas.

“A diminuição do ritmo dos embarques é resultado de ajustes pontuais nas importações de determinados mercados do Oriente Médio e da União Europeia. Ao mesmo tempo, houve consistente crescimento nas importações da África do Sul, Iraque, Líbia e Jordânia”, disse Francisco Turra, presidente executivo da ABPA.

Embrapa realiza evento sobre agroecologia

A Embrapa realiza amanhã a edição anual do Dia de Campo em Agroecologia - Alternativas para Diversificação da Agricultura Familiar de Base Ecológica. O evento acontece das 9h às 15h, na Estação Experimental de Cascata (EEC), base física da unidade de pesquisas de Pelotas. Entre os destaques estão o lançamento da cultivar de feijão BRS Intrépido e a apresentação de mais uma nova cultivar, a BRS Paisano, e outra, de batata-doce, a BRS Gaita.

Agronegócio gaúcho registra saldo positivo de empregos em outubro

No mês de outubro, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (12.815) foi superior ao de desligamentos (9.244), resultando na criação de 3.571 postos de trabalho com carteira assinada. O resultado encerra uma sequência de seis meses de saldos negativos. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Os três segmentos do agronegócio gaúcho registraram saldo positivo de empregos em outubro. O resultado mais expressivo ocorreu no segmento “depois da porteira”, formado por atividades agroindustriais e de comércio atacadista (mais 2.631 postos). No segmento “dentro da porteira”, composto por atividades características da agropecuária, foram criados 666 postos de trabalho com carteira assinada. Contribuiu decisivamente para esse desempe-

no o setor de produção de lavouras temporárias, que apresentou saldo positivo de 575 empregos.

Já no segmento “antes da porteira”, constituído por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, houve incremento de 274 postos de trabalho, com destaques para o setor de produção de sementes e mudas certificadas. Nesse setor, ressalta-se a criação de 291 vagas no município de Cruz Alta.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o acréscimo de postos de trabalho em 2017 foi superior, com diferença de 546 empregos. No acumulado de janeiro a outubro de 2017, foram criados 3.816 empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho. Em igual período de 2016, o saldo entre admissões e desligamentos era de 4.516 empregos, resultando, portanto, em uma variação negativa de 700 postos.

FAO alerta para aumento da degradação dos solos no mundo

RAUL BRAVO/AFP/JC



Cerca de 10 milhões de pessoas abandonaram terras prejudicadas

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) fez um alerta ontem para o aumento da degradação dos solos a nível mundial, devido a práticas inadequadas de manejo da terra. O alerta foi lançado por ocasião do Dia Mundial do Solo, que se comemora hoje, sob lema “Cuidar do planeta começa com o solo”.

Segundo a FAO, aproximadamente 33% dos solos globais estão degradados. Em nota, o organismo da ONU e a Parceria Global do Solo (Global Soil Partnership - GSP) lembram que as práticas inapropriadas e a pressão do ser humano estão intensificando a degradação dos solos, apesar do papel essencial que o

mesmo desempenha para a subsistência humana.

Segundo estimativas da FAO, mais de 10 milhões de pessoas já abandonaram os seus países de origem devido a questões ambientais, como seca, erosão do solo, desertificação e desmatamento. Até 2050, a população mundial deverá atingir 9 bilhões de pessoas, o que obrigará os agricultores a produzirem pelo menos 49% de alimentos sob um clima cada vez mais variável e difícil de prever.

O Dia Mundial do Solo é comemorado anualmente em 5 de dezembro como forma de chamar atenção para a importância de se defender o uso sustentável dos recursos do solo.